Nº567

A SCENA MUDA

1.200 Rs.

RAMON NOVARRO

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
:: :: SEMANAL DA AMERICA DO SUL :: ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)

UM ANNO... 63$000 **6 MEZES... 32$000**

REGISTRADA

UM ANNO... 80$000 **6 MEZES... 40$000**

ESTRANGEIRO

UM ANNO... 75$000 **6 MEZES... 38$000**

REGISTRADA

UM ANNO... 105$000 **6 MEZES... 53$000**

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO, 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, :: :: :: :: entremeada de gravuras e de texto :: :: :: ::

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 567 — 47.º DO 11.º ANNO

2 de Fevereiro de 1932

Cartomancia..... 4
Novidades na tela — (*James Dunn, Rosalie Roy* e *Roxanne Curtis*, quando sahiam do restaurante da *Fox*)..... 5
Enlace *Vaz-Carvalho*..... 6
Moda..... 7
Conchita Montenegro..... 8
Abandonada no altar — (*Tom O' Brien, Katrin Clare Ward* e *Matt Moore*)..... 9
A mulher que Deus me deu — (*Gary Cooper, Carole Lombard* e *Lester Vail*)..... 11
Os que vivem no écran — (*Barbara Stanwyck*, um milagre de arte, de belleza e de simplicidade!)..... 14
Evelyn Knapp e *David Manners*, da *Warner-First-National*..... 15
Mary Carlyle, da *Metro*..... 18
Evelyn Knapp, da *Warner-First-National*..... 19
David Powell, da *Warner-First-National*..... 22
Fantazias de Carnaval..... 20 e 21
Triumpho de mulher — (*Barbara Stanwyck, Ben Lyon, Clark Gable* e *Joan Blondel*..... 23
O millionario — (*George Arliss, David Manners* e *Evelyn Knapp*)..... 26
Não é preciso ser bonito para triumphar no cinema 28

Joan e seus momentos de folga...

Por ORITA LAGE

Que é que faz uma estrella cinematographica no seu dia de descanso?

Quando não são nescessarios seus serviços nos studios, será que ella passa sentada numa confortavel poltrona, ou será que está gozando as delicias d'uma praia, ou talvez subindo montanhas?

Finalmente é o dia de descanso d'uma estrella igual ao de qualquer outra pessôa que trabalha?

Chegamos á conclusão de que seria interessante para um artigo fazer uma analyse minuciosa do modo como uma estrella passa seu dia de folga... estabelecendo assim uma comparação entre o dia livre d'uma artista cinematographica e as actividades em que se occupam os outros em geral no seu dia de descanso.

Resolvemos tomar Joan Crawford, a encantadora estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*, para o assumpto da nossa historia. Telephonamos afim de sabermos se podiamos encontral-a, mas foi inutil no principio, pois ella estava entregue de corpo e alma ao seu trabalho em *Possessed* que a *Metro-Goldwyn-Mayer* estava filmando.

Depois de varios attentados em vão pelo telephone, fomos finalmente recompensados com um alegre "Alôô", quando a chamamos no seu camarim á hora do *lunch*.

— Miss Crawford, quando é que vai ter um dia de descanso? perguntamos.

— O que? Dia de descanso? respondeu ella do outro lado da linha, no seu natural bom humor. Por que querem saber?

— O publico tem lido muito a respeito das horas que costuma passar perante a machina cinematographica, dissemos. Temos escripto muitas historias a respeito de sua vida nos studios, e como o publico está sob a impressão de que os artistas cinematographicos passam seus dias de folga divertindo-se, fazendo compras ou passando o dia num salão de belleza, teriamos muito prazer em passar em sua companhia no seu primeiro dia livre, afim de observarmos como passa suas horas de folga.

— Oh, sim, sim! respondeu-nos Joan, algo sarcasticamente! Está bem, terei muito prazer em tel-as em minha companhia nesse dia. Venham á minha casa na sexta-feira de manhã. Esse dia não terei que trabalhar, então verão que horas socegadas e divertidas eu passo... horas que são só minhas!

A' hora marcada por Joan estavamos na porta de sua elegante residencia e esta sympathica estrella nos veiu receber com a encantadora amabilidade á qual já estavamos acostumadas.

— Querem ir para o pateo? disse-nos Joan, adeantando-se para abrir a porta e recebendo em cheio o sol matinal.

— Isto aqui é maravilhoso! exclamamos, recebendo a luz radiante do sol e vendo as bellezas e o silencio que nos rodeavam. Agora podemos nos sentar aqui socegadamente e ter uma longa conversa sem que ninguem nos venha incommodar.

Joan não respondeu, mas lançou-nos um olhar que nos dizia eloquentemente que ella antes havia pensado do mesmo modo que nós, sabendo, por experiencia, entretanto, o que podia esperar nesse seu dia de folga.

Estavamos alli já dezoito minutos, quando occorreu a primeira interrupção. Joan nem se perturbou. Até suspeitamos que ella já esperava por esta.

— Esta é a primeira amostra que recebem do modo pelo qual uma estrella passa seu dia livre, disse Joan sorrindo, quando sua secretária chegou e disse-lhe que haviam chamado dos studios para pedir-lhe que fosse até lá por um momento afim de experimentar uma nova toilette.

— Vamos até os studios, não nos tomará muito tempo, dissenos Joan, desculpando-se, quando subiamos para seu automovel. Chegando aos studios, Joan parou o automovel em frente do edificio de trez andares, destinados ao guarda-roupa e entrou afim de experimentar o vestido.

Mr. Adrian, o desenhista de trajes da *Metro-Goldwyn-Mayer*, estava esperando-a no seu gabinete. Ao entrar no edificio Joan gritou-nos:

— Farei por estar de volta o mais depressa possivel.

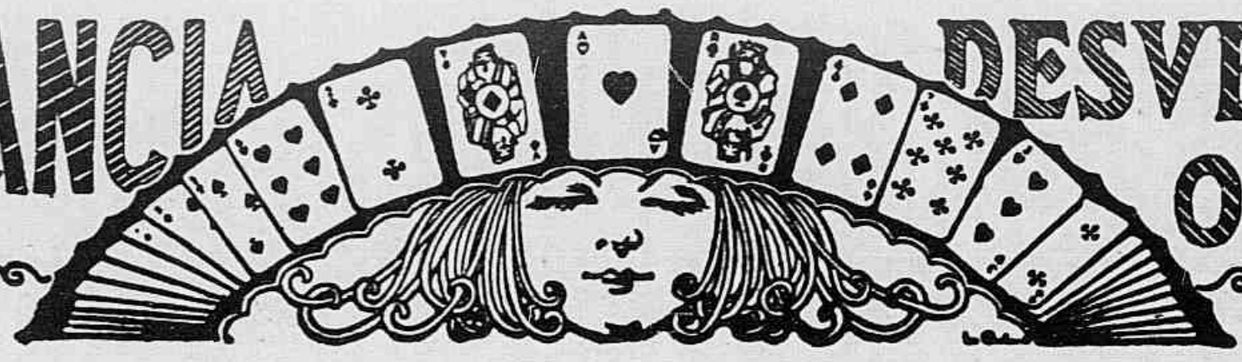
Mas em vez de experimentar um só vestido, teve que provar mais trez Além d'isso, teve que examinar os desenhos de dois mais e escolher tecidos e enfeites para os mesmos. O sapateiro a esperava tambem para tirar-lhe a medida para um par de botas de montaria e ao mesmo tempo Joan teve que experimentar varios chapéus. O alfaiate em chefe quiz provar-lhe um novo modelo de casaco de pêlo de camello e o encarregado de contas e missangas mostrou-lhe a ultima novidade para um desenho de sahida de baile.

— Agora podemos subir ao meu camarim, disse Joan dando

(Continúa na pag. 33)

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR
GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO BIOTHERAPICO - RIO

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO



N. 1.161 — NILZA LACERDA (*Tijuca*) — Sómente agora lhe chegou a vez de ser attendida, vendo-se no seu mappa o seguinte: Um casal lhe fará uma promessa de que se esquecerá.

Vejo mais um constrangimento nesta casa provocado por más palavras e leviandades de um jovem de pouco pensar.

A caminhos breves virá um acontecimento feliz e inesperado que lhe causará agradavel surpreza.

N. 1.162 — M. N. (*São Simão*) — Vejo uma indisposição sem perigo nesta casa.

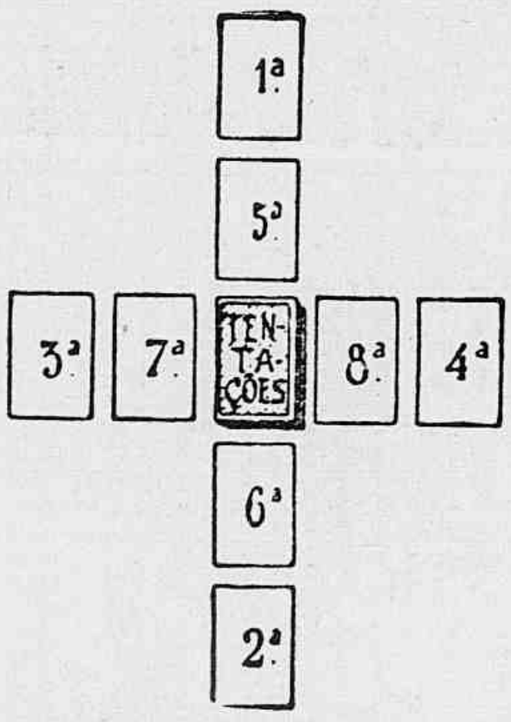
Um homem de negocios se ausentará por doença. Vejo pequenos desgostos motivados por desconfianças e crimes. Lagrimas, recriminações que não irão por deante devido á intervenção de pessôa amiga e de bom coração que esclarecerá todas as duvidas.

No futuro haverá ventura duradoura e paz.

N. 1.163 — CERCADINHA DO RIO (*Rio*) — Suas cartas dizem que a caminhos breves veem umas noticias agradaveis pela porta da rua. Um homem de bom parecer e que lhe deseja o bem fará uma viagem por motivo de doença de pouca gravidade. Vejo ciumes de um outro que é jovem e lhe tem muita amizade.

Haverá pequenos desgostos por isso, lagrimas e depois calma relativa. No porvir ventura duradoura.

N. 1.164 — VALERITA LAVAQUIAL (*Rio*) — Com cinco sentidos um mancebo que a estima



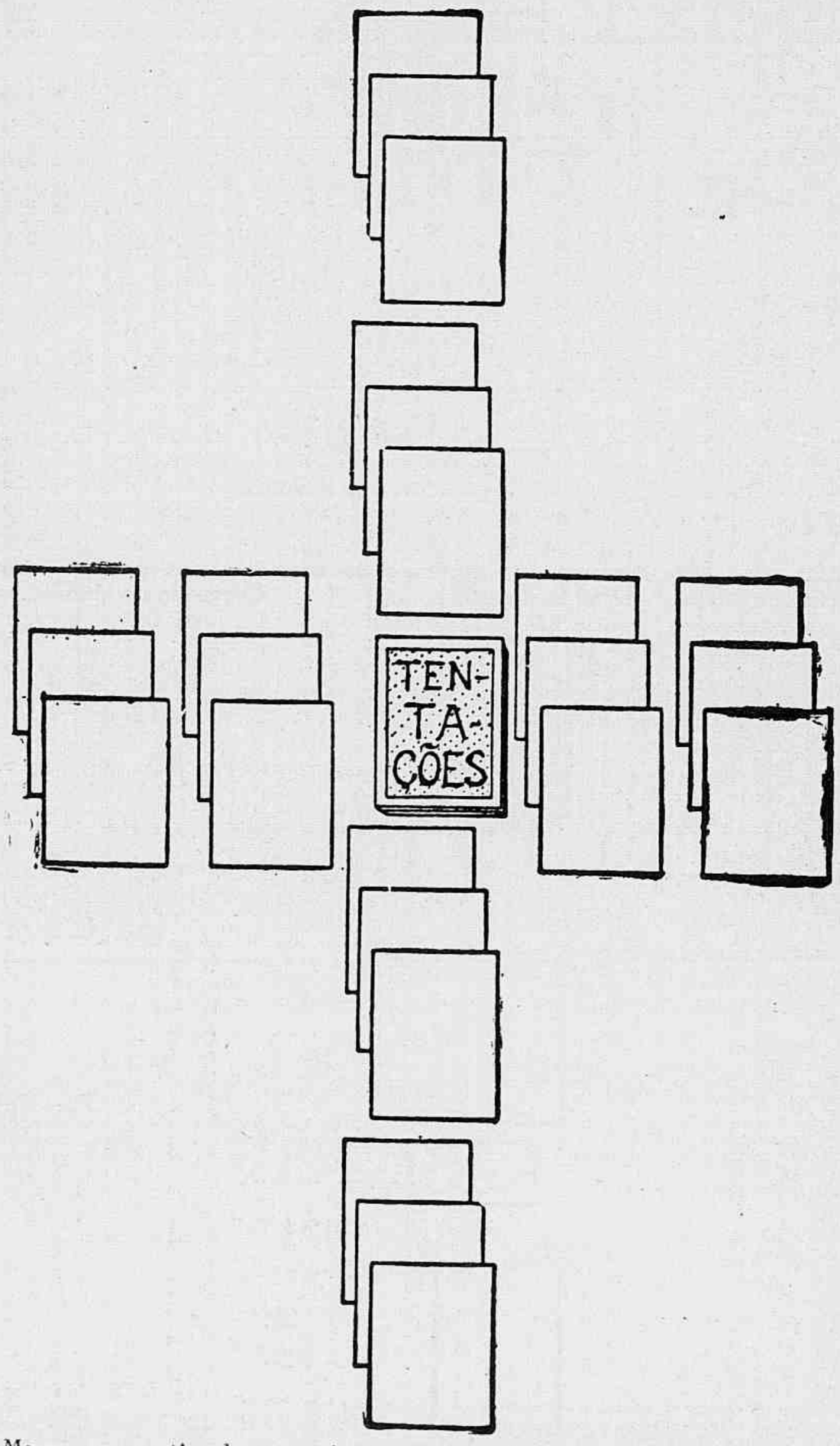
Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

lhe fará uma promessa que não será cumprida. Deverá ouvir os conselhos de um homem de idade e que se preoccupa com sua felicidade. Uma visinha de má lingua que lhe deseja o mal pretenderá intrigal-a com pessôas de sua amizade, por despeito e inveja, logrando apenas em parte seu intento.

N. 1.165 — HUGUETTE CANDEIAS (*Rio*) Examinando as cartas cujo mappa enviou, vê-se uma desintelligencia por sua causa entre um homem de negocio e um militar.

Uma mulher morena terá alguma culpa nisso, instigando os contendores. Vejo mais paixão d'alma, desgostos passageiros e uma viagem, não já, porem de bons resultados praticos. Receberá, certa noite, uma prenda de amor.

N. 1.166 — CORAÇÃO TRISTE (*Fortaleza*) — Uma pessôa intermediaria e que lhe tem prestado já bons serviços, se ausentará por doença de pouca gravidade. Vejo más palavras em uma carta que virá pela porta da rua e da parte de pessôa invejosa e despeitada. Vejo ainda no futuro um acontecimento feliz e inesperado, mudança de posição social e dinheiros grandes.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortando e enviando a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 1.167 — SENHORITA CARRAPATO (*Rio*) — Fará uma pequena viagem de nenhum resultado apreciavel. Um mancebo de bôa posição de fortuna e que a estima lhe fará bôas promessas que serão depois cumpridas.

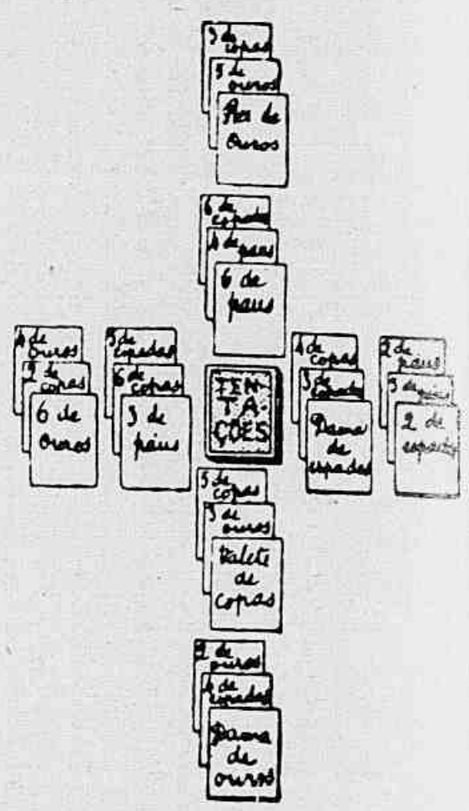
Em um banquete lhe dirão bôas palavras com sympathia e amizade. Um senhor idoso adoecerá, certa noite, fóra de casa. Vejo equilibrio monetario no futuro.

N. 1.168 — LYRIO ROXO (*S. Paulo*) — Haverá leviandades nessa casa, assim como desvios de dinheiros pequenos e violação de correspondencia, o que muito entristecerá uma mulher morena e já edosa.

Um visinho benevolo desmanchará intrigas que surgirem em torno desse "caso". Vejo matrimonio nesta casa feito com bastante sympathia, porem com pouca fortuna.

N. 1.169 — RAMONA (*Natal*) — Receberá uma dadiva que lhe será surpreza e virá a caminhos breves trazida por uma pessôa intermediaria e que lhe é muito dedicada. Em horas de comidas e bebidas ouvirá palavras desagradaveis de uma mulher de má indole e de temperamento intrigante. Ha no futuro ventura duradoura e alguns dinheiros.

N. 1.170 — NENENZINHA (*B. Horizonte*) — Receberá uma



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

carta de reconciliação de pessôa desaffecta e ausente. Em um banquete um homem fingido lhe dirá cousas agradaveis que não devem ser ouvidas, porque elle a atraiçoará.

Vejo mais indicios de trahição de uma falsa amiga que finge lhe dedicar muita affeição. Um homem de negocios lhe dirá palavras desagradaveis de que se arrependerá depois.

N. 1.171 — LUIZ FAZAN (*S. Paulo*) — Evite a companhia de certo jovem que o aconselha para o mal.

Deve ouvir, ao contrario, as palavras de um senhor idoso e que é seu verdadeiro amigo. Fará uma viagem de alguns resultados praticos apreciaveis.

Uma mulher idosa e que a estima ficará doente, porem sem muita gravidade. Receberá no futuro dinheiros grandes e terá honrarias.

N. 1.172 — MARIA J. C. (*S. Paulo*) — Receberá breve bôas noticias de pessôa amiga e ausente cuja correspondencia iria ser desviada.

Por causa de um jovem muito querido haverá desintelligencia, ciumes, prantos e desgostos. Um homem de bom parecer e que a estima evitará que lhe digam palavras desagradaveis. Será rica no futuro, acredite.

Myrza Yaroslava

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 2 FEVEREIRO 1932 || N. 567 — 47.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso.. 1$200
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

NOVIDADES NA TELA

UM PACIENTE estatistico, no studio da *Paramount*, acaba de divulgar a noticia de que durante a filmagem de *Tenente Seductor*, Maurice Chevalier deu em Claudette Colbert apenas 134 beijos! A maioria, é claro, na bocca. E' que Chevalier não é como Lebedeff e José Crespo, que se contentam com beijar as mãos.

⚜

TOM Mix e seu cavallo sabio *Tony*, estão se exhibindo, actualmente, na California, como membros do *Circo Sells Floto*... Tom ganha 1.000 dollars semanaes e Tony setecentos!

⚜

ERICK Von Stroheim, o celebre director, foi contractado pela *Fox* para dirigir *Walking Down Broadway*. Queira Deus que a *Fox* supporte o geniozinho do famoso director allemão!

⚜

BILLIE Dove não é mais vista em companhia do millionario Howard Hughes, que, agora, acompanha Lillian Bond, a estrella da *Warner-First-National*, Dorothy Jordan, da *Metro* e outras garôtas bonitas, sem, entretanto, mostrar por nenhuma d'essas o carinho especial que mostrou pela primeira.

⚜

DOROTHY Lee, que acaba de completar suas vinte primaveras, casou-se, primeiro, com Jimmie Fidler, de quem se divorciou ao fim de oito mezes. Agora tornou a casar (respeitemos o nome do actual marido) e já declarou ingenuamente: "Não tardarei a me divorciar... Dentro de uns dez mezes estarei casada... com outro!" E até pronunciou o nome de um ex-athleta, ora no cinema. Isto, senhores, só em Hollywood!

⚜

BEBÉ Daniels acaba de filmar *Fazil* com Carmen Larrabeite, que está progredindo muito tanto physica como artisticamente e o director do film, talvez suggestionado pela belleza da segunda estrella, mudou o nome do film para *Nos braços d'ella*...

James Dunn, Rosalie Roy e Roxanne Curtiss, quando sahiam do restaurante do studio da "Fox".

Thelma Todd, está ficando parecida com Joan Crawford, não acham?

Este numero consta de 36 paginas.

ENLACE VAZ-CARVALHO

A 23 do corrente, na matriz da Gloria, realizou-se o enlace nupcial da gentil senhorita Ilza Carvalho, secretaria do superintendente da divisão de Estado da Companhia Telephonica, com o Sr. Gastão Vaz, engenheiro do Trafego da Companhia Telephonica da divisão do Ric, sendo padrinho do noivo o Sr. E. Evetts e da noiva o Sr. R. Castanheira, ambos altos funccionarios da mesma Companhia. Nossas gravuras mostram os noivos cercados por parentes e amigos e, ao lado, em pose especial para *A Scena Muda*.

Vocês sabiam que Elissa Landi é neta da imperatriz Isabel da Austria? Pois é verdade. Uma neta de verdade, de uma imperatriz de verdade! Não como o nosso conhecido Carlos Villarias, que é "Conde Dracula" desde que encarnou esse personagem no écran, para a *Universal* e desde então continuou a usar o pomposo titulo.

⚜

Joan Crawford tornou-se intima amiga de Marlene Dietrich. E esta declarou á linda esposa de Douglas Junior, que a achava a mais fascinante das estrellas cinematographicas... depois de Greta Garbo. Ao que Joan respondeu: "Penso da mesma forma". (Referindo-se, sem duvida, a Marlene).

⚜

Robert Montgomery, que ganhava 700 dollars por semana, foi elevado á categoria dos felizardos que ganham 2.500. E a *Metro* fez-lhe presente de 10.000 a titulo de gratificação, por seu magnifico desempenho como protagonista de *The Man in Possession*. E ainda dizem que os productores são sovinas... (Embora o verdadeiro productor venha a ser o que produz o "dinheiro").

Uma familia feliz, que se photographou para desmentir os "palpiteiros." Marlene Dietrich, seu marido o director Rudolph Sieber e sua filhinha Maria, de cinco annos apenas.

⚜

Saibam todos que William Wallace Reid, o filho do famoso Wallace Reid, já tem quinze annos e quer ser actor cinematographico... ou aviador. Ainda não está bem decidido... A questão, para elle, é subir até as nuvens... E nessa materia, talvez que a quéda de um avião seja menos desastrosa do que a de um "astro" de cinema!

⚜

Dolores Costello e John Barrymore estão esperando um segundo rebento. Se fôr menino terá o nome do pai. Mas não será actor de cinema, segundo já resolveu o grande actor da *Warner-First-National*.

Lindo costume *verde garrafa*, com punhos, golla e saia de córte original, apresentado por **Marion Davies.**

A mesma estrella, com outro costume com golla e punhos plissados, sapatos de lagarto.

Norma Shearer, costume cinza, simples e bonito.

(*Metro* *Stars*)

NCHITA MONTENEGRO-Metro Goldwyn-Mayer
MG-10013

ABANDONADA NO ALTAR

Producção da *Columbia* e tendo como protagonistas — DOROTHY REVIER, TOM O' BRIEN, KATRIN CLARE WARD, *Vic Potel* e MATT MOORE

Broadway é um talho de luz que corta ao meio a face de Nova York.

Milhões e milhões de lampadas electricas illuminam a rua gigantesca cuja projecção se estende pelo mundo a fóra.

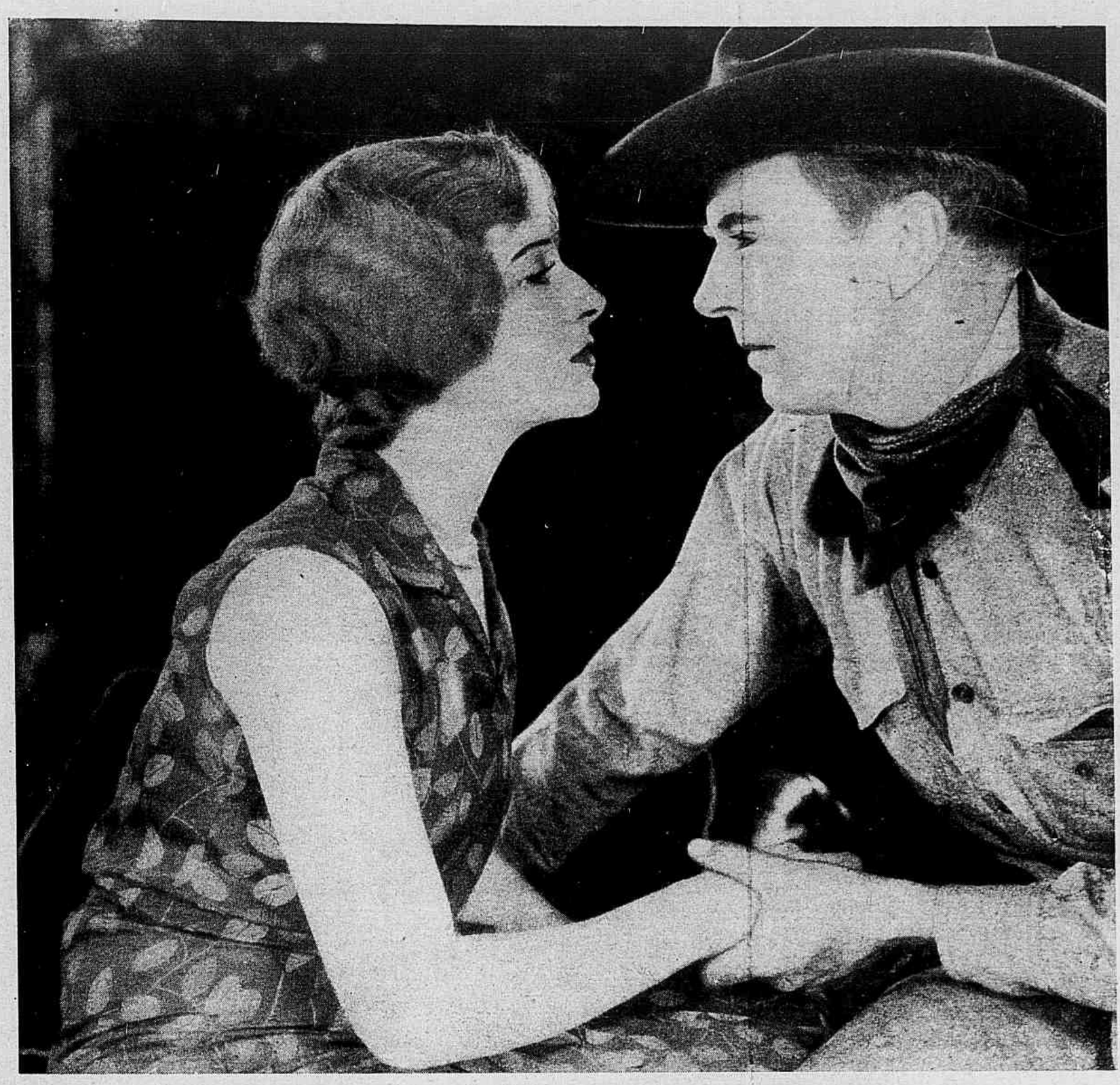
E' a linha para a qual convergem o pensamento e a imaginação de 100 milhões de norte-americanos. Broadway por si só é um mundo? Mas esse mundo tem uma alma. A alma de Broadway são seus cabarets e seus theatros.

Os theatros de Broadway! Ter o nome num de seus cartazes é a ambição maxima de um artista. Nenhum comediante se considera digno da fama se não realizar essa ambição.

E Violeta La Tour o havia alcançado. Todas as noites, na orgia das luzes, das flôres, do luxo, ella irradiava sua belleza estonteante, sua graça inconfundivel, seu talento. E dominava por essa força triplice.

Mas a Natureza é fraca. Tamanha intensidade de vida, tanta gloria, tanto triumpho, cedo cansaram seu corpo fragil e a formosa estrella viu um dia que a gloria lhe fugia.

Maurice Kane, seu emprezario, se recusava a renovar o contracto que a tornára celebre.



Ella ouviu suas palavras de amor e acceitou sua proposta de casamento.

Apiedado Tom conduzira a formosa creatura para sua residencia.

Por seu lado, a Sciencia aconselhava á linda mulherzinha uma cura de repouso no interior.

O ar viciado da cidade lhe havia contaminado o organismo; sómente o ar puro do campo poderia restaurar suas energias perdidas. E Violeta confiada no director de scena, que lhe promettia um contracto para o interior, partiu em busca de saúde e, talvez, de novas glorias.

O ambiente muda por completo. A luz intensa das lampadas foi substituida pela luz poetica da lua, ou pela claridade vibrante do sol. Os scenarios de luxo, bom gosto e riqueza são agora uma recordação do passado. Os olhos teem deante de si apenas a natureza quasi virgem em sua pujança agreste.

A mudança, entretanto, fôra rapida demais. O organismo de Violeta sente o excesso de vida nas cousas que o rodeiam. Sua acção muito forte traz fortissima reacção. E a

estrella certa noite tomba desmaiada.

Tom Dixon, fazendeiro e agricultor, toma nos braços aquella mulher encantadora e condoido pelo seu soffrimento, leva para sua casa.

Aos cuidados da velha mãe de Tom, Violeta retoma pouco a pouco o rythmo da vida. A paz immensa d'aquelle rincão, a vida simples e laboriosa, o regimen primitivo mas saudavel são os outros tantos reconstituintes para seus nervos abalados.

Tocada talvez pela suave poesia da vida campestre, a estrella de Broadway deixa-se embalar por um conto de amor, ella que havia recusado o amor de tantos millionarios, acceita o do fazendeiro Tom.

O dia anciosamente esperado por elle chegou afinal. Deante do altar, na presença de Deus, dous sêres se vão unir para toda a vida.

No momento, porem, em que o Pastor vai pronunciar as palavras sagradas que formam o laço indissoluvel, dá-se um acontecimento inesperado.

Alguns ladrões de gado tinham sido descobertos pela redondeza e

(Continúa na pag. 32).

Violeta não podia comprehender que seu noivo a abandonasse naquelle momento.

Chegára afinal o momento tão desejado por Tom.

A MULHER QUE DEUS ME DEU

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom MacNeri — GARY COOPER
Kay Dowling — CAROLE LOMBARD
A tia Bessy — *Helen Ware*
Herbert — LESTER VAIL
Mr. Dowling — *Charles Trowbridge*
Mr. Wentworth — *Gerald Fielding*
Jake Mallory — *Albert Hart*
O cow-boy Sid — *Guy Oliver*
"Shorty" — *Syd Saylor*
Clara — *Mildred Van Doren*
Phillip — *Leslie Palmer*
Nora — *Ara Haswell*
O chefe da estação — *Frank Darien*
O dono do circo — *David Landau*

A maior preoccupação do capitalista Dowling não era o mercado de titulos, nem as altas transacções commerciaes da firma de correctores de que fazia parte como chefe, mas unica e exclusivamente sua filha Kay, uma creatura adoravel, a quem elle devia as prematuras cãs, que lhe pratteavam, aqui e alli, a basta cabelleira.

MacNeri não resistiu á seducção de Kay...

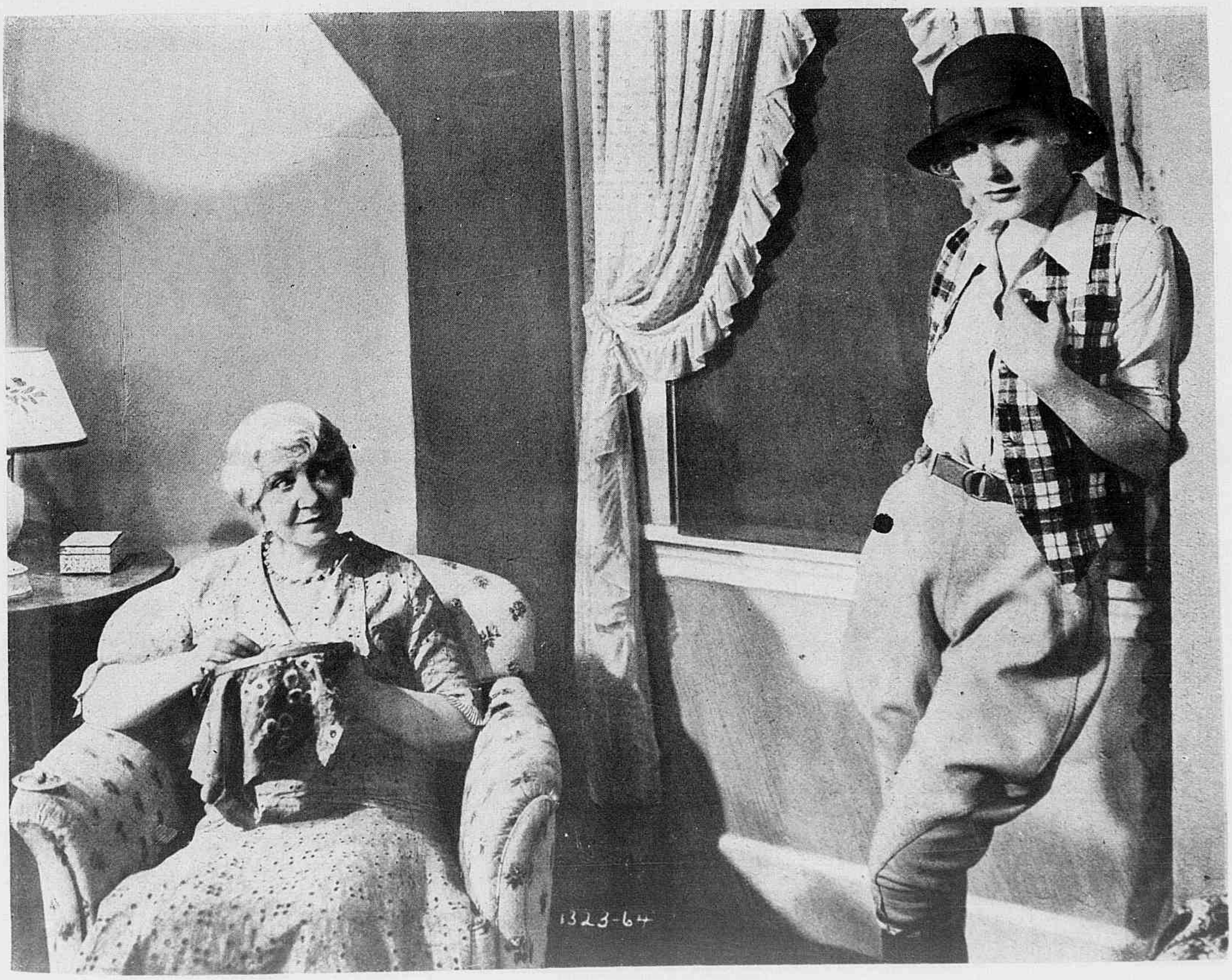
Kay, de resto, não podia ser responsabilisada pelas preoccupações de seu pai. Rica, amimada, extravagante e, sobretudo, creada sob os carinhos de uma tia, que lhe fazia todas as vontades, muito para admirar seria se ella não se desse ao agradavel *sport* de gastar os milhões paternos e, de vez em quando, expor seu nome nas columnas das gazetas que exploram os escandalos sociaes.

Ora, depois de duas vezes noivar e duas vezes romper esse compromisso, facto que os jornaes de escandalo glozaram em lettras rubras, O Sr. Dowling resolveu, para retirar a filha do risco de um novo escandalo, mandal-a passar uns mezes em sua vasta fazenda de gado, no interior.

Kay, como era de esperar, oppoz-se terminantemente a essa medida paterna; mas deante das ameaças de um noivado com Herbert, seu chronico apaixonado, preparou as malas e foi para a fazenda em companhia de tia Bessy, sua verdadeira mãi de criação.

Ao chegarem á estação da viaferrea onde devem tomar um automovel para a propriedade, alli encontram o carro á sua espera; mas onde se teria mettido o chauffeur ou coisa que o valha, que devia levar miss Dowling e sua tia á fazenda?

Ninguem lhes sabe explicar o desapparecimento do rapaz.



— Então. Vais passeiar com "elle"? — perguntou a tia

Por fim, o velho chefe da estação, approximando-se das senhoras, acalmou-lhes o desassocego:

— Esperam por Tom MacNeri? — pergunta-lhes.

— Esperamos por alguem que nos leve á fazenda e se MacNeri é seu nome, sabe o senhor onde estará elle? — pergunta Kay, chispando de colera.

— Tom está por alli, jogando dados .. — E aponta para uma casa do outro lado da estrada. Depois, continúa o velho: — Tom é um bom rapaz; mas tem esse defeito de perder a cabeça pelos dados... Ah! E a senhora é Miss Dowling? — pergunta elle a Kay. — Eu conheci seu avô, quando vivia aqui na fazenda... Era um homem de acção, o velho Dowling...

D'ahi a pouco chega Tom. Bate no chapelão a modo de cumprimento ás senhoras e senta-se no logar do chauffeur.

Kay olha para o rapaz. E' um pedaço de homem que a faz pensar nos gigantes da lenda.

Alto, de rosto moreno, chapéu de abas amp'issimas e dono de umas pernas interminaveis.

Depois de alguns minutos. Tom, sem mais preambulos, põe o carro em marcha e aos saltos, a despeito dos protestos de Kay, segue a comitiva para a fazenda.

Na manhã seguinte, depois de uma noite de somno recuperador, vai Kay ter ao campo de criação.

O administrador, ao vel-a, vem cumprimental-a. Em seguida, percebendo que a moça já em traje de montar, quer dar um passeio a cavallo:

Casaram-se da... noite para o dia.

— Miss Dowling pode ir esperar lá fora. Vou mandar preparar-lhe um rozilho que temos aqui...

— Nunca mulher alguma me seduziu — disse MacNeri.

e Tom MacNeri poderá acompanhal-a, porque conhece bem esses caminhos...

A' sombra de uma arvore, estando alto o sol, apeiam-se os dous para uns minutos de descanso. Os cavallos, esbranquiçados pelo suor espumante da longa correria, pastam calmamente á beira do lago, onde Tom os puzera para beber. E os dous jovens, agora feitos bons amigos, conversam como se de ha muito se conhecessem.

— Então quer dizer que nunca amou ninguem? — pergunta Kay a Tom, cheia do maior assombro, ella que em questões de amor era peior do que as borboletas.

— Não, nunca me deixei levar pelas labias de mulher alguma — resmunga Tom, preguiçosamente.

— Não vale a pena — accrescenta depois de um instante. Mas a senhora, moça da cidade, ha de ter muitos namorados...

— Têm-se alguns — confirma Kay, com verbo no impessoal...

— Alguns? Mas pelo que ouvi dizer, seu pai mandou-a para aqui porque a senhora tinha brigado com seu noivo...

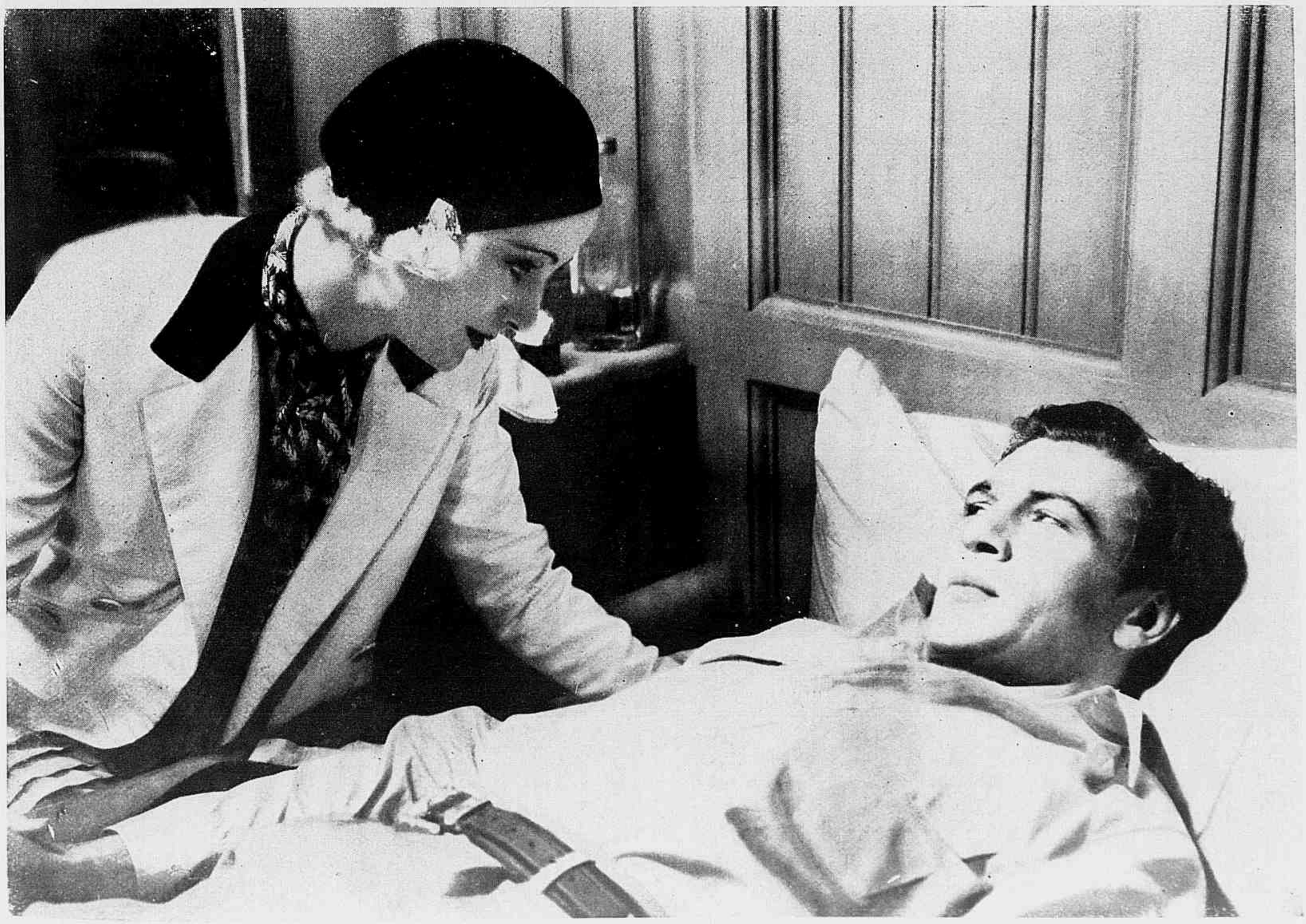
— Ah, sim, meu noivo... Já quasi o tinha esquecido — murmura ella, erguendo os olhos para Tom.

—E o casamento... acabou-se? — pergunta-lhe o cow-boy, como quem não tem outra cousa com que desviar a conversa.

— Eu sou muito inconstante, Tom... Por isso não me quero casar. Herbert adora-me, mas eu não lhe tenho amor... Elle vive a pensar em nosso casamento

(Continúa na pag. 30)

O elegante extranhou as maneiras simplorias do cow-boy.



— Ella alli estava a seu lado... e elle esqueceu as dôres.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Barbara Stanwyck, um milagre de arte, de belleza... e de simplicidade! A sua gloria que conhecemos e aquella que a "estrella" faz questão que todos conheçam!

por *MARYLOU*

NÃO julguem que fui encontrar-me com Barbara Stanwyck, a mais aristocratica figura de Hollywood no studio da *Warner-First* em Burbank, em algum club ou em sua residencia de Malibu Beach... Não... Com ella esbarrei, sim, esbarrei á entrada do tribunal de Los Angeles! Alli eu tinha ido para tentar livrar-me d'uma multazinha relativa ao imposto sobre a renda (Porque não?) Já pago esse imposto... As cousas vão melhorando... felizmente! Porem o que mais interessa é Barbara Stanwyck e assim, logo esqueci o que alli me conduzira, para vêr Mrs. Frank Fay, que assim se apresenta Barbara Stanwyck fora do studio.

— Que veiu fazer aqui? — indagou a deliciosa creatura.

— ...Hum!... Entrevistal-a, sem duvida!

E antes que ella pudesse protestar, fui entrando no austero edificio e forçando a "estrella" a fazer o mesmo...

— Lá fora, com o frio que faz, em breve estariamos gelados como sorvetes!

Depois de confortavelmente installados na "sala ingleza" do tribunal, pude examinar á vontade minha interlocutora:

Barbara Stanwyck é um milagre de arte, de belleza e de simplicidade. Difficilmente se encontraria uma mulher bonita e chic, tão extraordinariamente sympathica!

Olhos pardos, risonhos, olhos de creança feliz, francos e expressivamente illuminados, cabellos de um tom castanho claro, sedosos e ondeados, todo esse encanto é completado harmonisamente por uma bocca agil e fresca, em que o labio inferior brinca eternamente, ora mordido pelo superior ora mordendo... *mas sempre mordi vel*... Seus dentes, perfeitos e unidos, serviriam de annuncio para um dentifricio e o seu mento rosado revela todo o seu caracter batalhador e "ás direitas"!

— Nada me pergunte dos meus feitos e ambições no cinema... Primeiro que tudo o cinema é, para mim, um negocio rendoso, o melhor negocio, mesmo, que já encontrei e pude experimentar. Antes d'elle, conheci muitas e variadas profissões... Enfermeira, dactylographa, tachygrapha, secretária... Mais tarde, quando pude, aproveitando os momentos de folga, terminar meu curso de Direito, experimentei viver exclusivamente de meus esforços como "bacharel"... Embora, como é natural, tropeçasse em innumeros obstaculos, consegui, no primeiro anno, "equilibrar-me"... E teria vencido, tenho a certeza, se não tivesse conhecido meu marido e por elle me apaixonado... Sinto, é verdade, ter encerrado meu sonho de gloria por esse lado, mas *sinto apenas* porque, repito, tenho a certeza de que a victoria teria sido facilima... Sómente por essa razão... porque acho impossivel que exista no mundo — não apenas em Hollywood — NO MUNDO, casal mais feliz do que o formado por Frank e eu... Só uma cousa diminue um pouco nossa alegria... A falta de filhos.. Isso, porem, é compensado em parte, pois os nossos afilhados passam de quatro dezenas, espalhados pelos quarenta e oito Estados da União...

— Assim, o cinema não a enthusiasma?

— Não digo isso... De resto, com o meu genio, seria impossivel viver em qualquer ambiente, sem a elle me adaptar... Se não tenho, verdadeiramente, enthusiasmo pelo cinema, isso quer dizer apenas o seguinte... No dia em que me fôr possivel abandonarei a carreira... sem magua, antes com alegria... Porem, emquanto viver no cinema, serei uma batalhadora, darei a elle todos os meus esforços, a minha dedicação, os melhores recursos que me sobrarem... Mas nunca, pode estar certo, poderei produzir no écran o que produziria na tribuna...

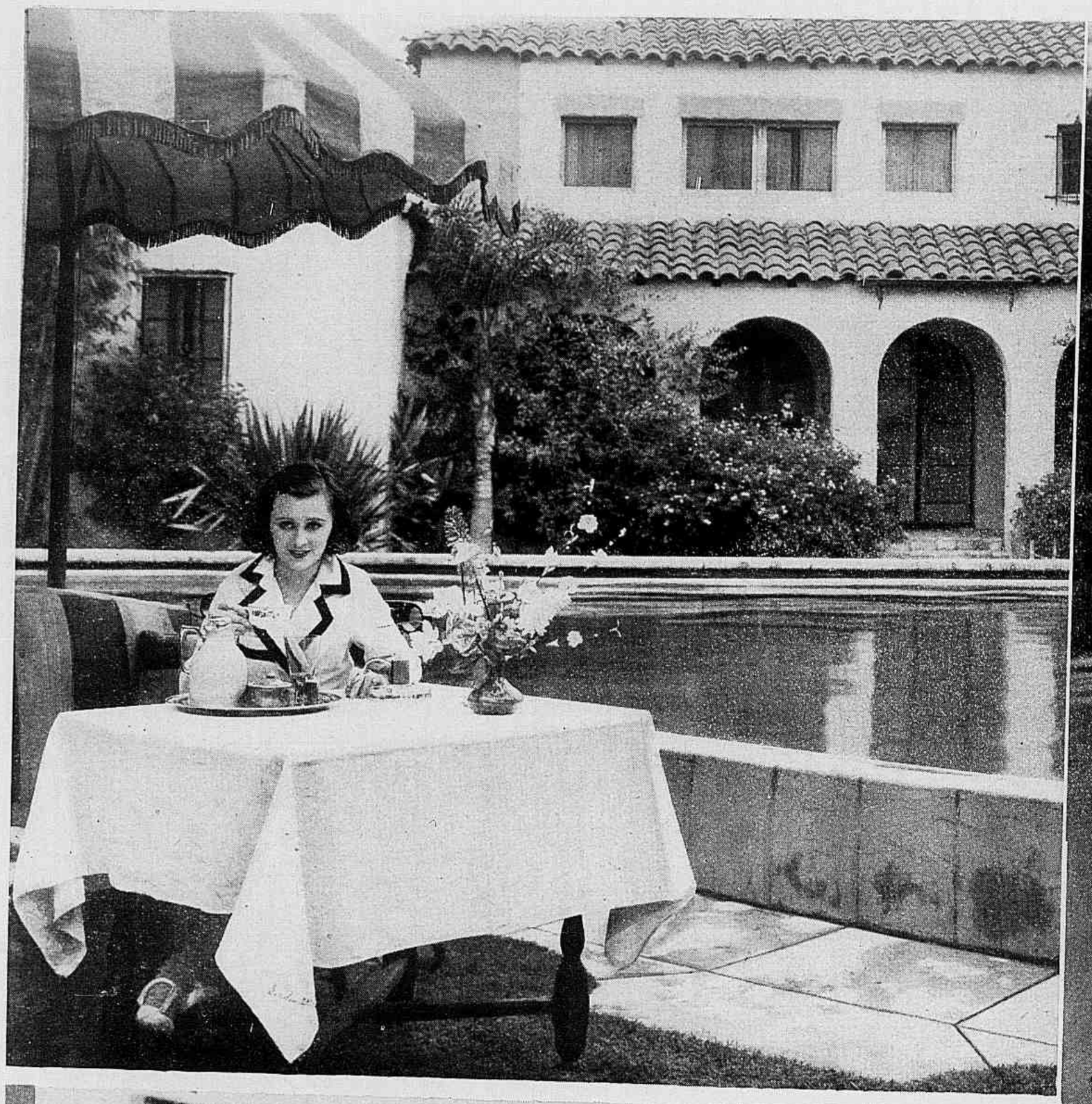
— E se dividisse sua vida entre as duas cousas?...

— Nem me falle nisso... Isso seria impossivel... Iria de encontro a meus principios... E

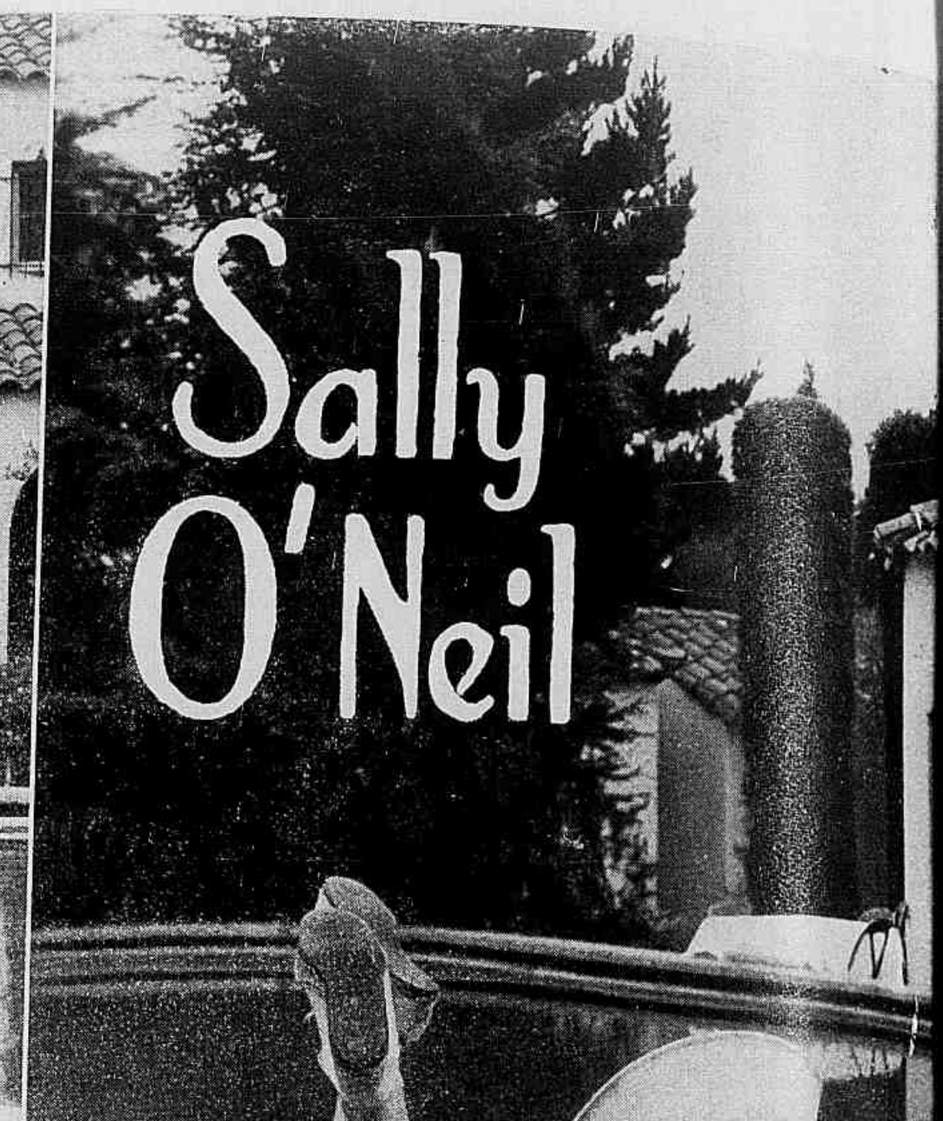
(Continúa na pag. 31)

Barbara Stanwyck

Evalyn Knapp e **David Manners,** da *Warner-First-National.*



Sally O'Neil

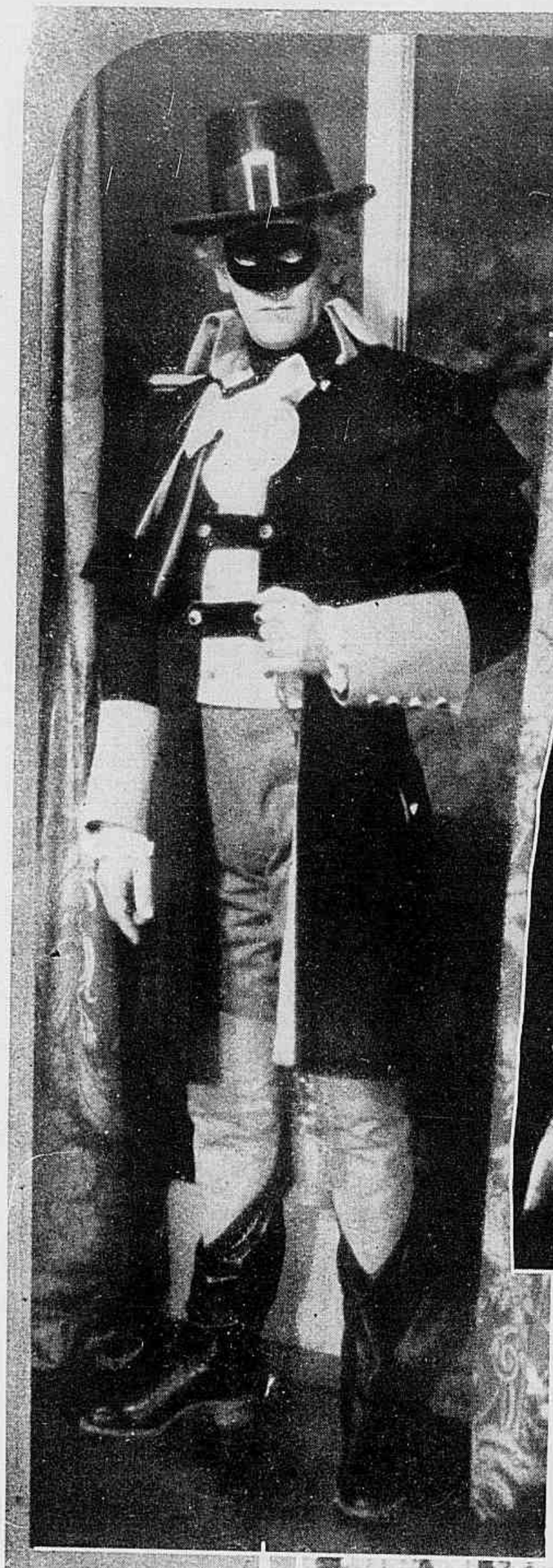


Das famosas irmãs Sally O'Neil e Molly O'Dey, o mundo conta legiões de *fans*... D'essas duas encantadoras *girls*, Molly se destacou facilmente, não só porque seu talento artistico valia mais, como porque, privilegiada pela Natureza, conservou-se sempre flôr cheia de vida e de frescor. Emquanto Molly volta para logo depois desapparecer, sempre em luta com suas *banhas* teimosas,

que estragam o seu corpo moço, Sally conserva seu physico delicado de creança e seus olhos magicos de bonequinha adoravel. Agora, no correr d'este anno, Sally estará em evidencia, pois a *Fox* contractou-a por trez annos e promette aos *fans* deliciosos espectaculos, em que a maior attracção será sem duvida essa figurinha delicada que vimos, recentemente, em *A garôta*.

Mary Carlyle, da *Metro*.

Evalyn Knapp, da *Warner-First-National.*



Cavalheiro de 1790, (*Warner First National*) — Pierrette, (*Warner First National*) — Princeza Medieval, (*Metro Goldwyn Mayer*) — Claudia Dell, (*Warner First National*) — Jazzmania.

Edithe Johanne "Tarakanova" (Prog. Serrador). Fidalgo dos tempos de Luiz XVI, *Warner First National* — Em baixo — David Torrence em Fidalgo de 1780. — Uma dama de 1780.

David Powell, da *Warner-First-National.*

TRIUMPHO DE MULHER

Film da *Warner-First National* com BARBARA STANWYCK, BEN LYON, CLARK GABLE e JOAN BLONDEL.

Laura, uma linda mulher, fez-se enfermeira para ganhar a vida com honestidade e entrou em contacto com situações que jamais pensára conhecer, no serviço dos plantões nocturnos, ora conhecendo a historia de um criminoso, ora conhecendo dramas amargos.

E foi numa d'essas occasiões que fez curativos no braço de um homem mysterioso que lhe appareceu certa madrugada, pedindo curativos mas recusando-se a dar-lhe a sua identidade.

Laura sentiu desde logo uma attracção pelo desconhecido que dahi em diante passou a obsequiar-lhe mandando-lhe flôres umas vezes e bonbons outras.

Mas, em pouco, Laura comprehendeu que o seu homem querido era um contrabandista de bebidas.

— Você precisa dominar os nervos... — disse a loura colleguinha.

A vida continuou a correr para a linda enfermeira até que certo dia foi mandada servir numa casa de apartamentos onde duas creanças enfermas reclamavam a

O mysterioso chauffeur surgia a tempo para esbordoar a patrôa e o ebrio.

assistencia vigilante de uma creatura abnegada.

Não foi difficil á Laura comprehender que em redor da vida das duas creanças pairava uma visão sinistra.

A propria mãe, uma bebada inveterada, procurava matar as creanças á mingua de soccorros medicos e alimentos.

Em vão Laura procurou alimentar as creanças.

Custou-lhe essa audacia uma aggressão brutal.

Um chauffeur, protegido da mãe deshumana, vibrou-lhe um socco violento, atordoando-a e ferindo-a cruelmente.

Laura correu ao medico, chefe dos serviços do hospital e contou-lhe tudo que vira e tudo que desconfiava, mas o medico aconselhou silencio, com o risco da perda do proprio emprego.

Mas logo que Laura partiu, o medico comprehendeu que a consciencia da enfermeira lhe fallára mais alto do que os interesses mesquinhos do seu socio, um medico inescrupuloso e correu no encalço.

Em pouco, ajudado por Laura, prestou os soccorros urgentes de que careciam as creancinhas e ia em meio da sua obra benemerita, quando o chauffeur malvado, appareceu vibrando-lhe um socco, prostrando-o desacordado e o mesmo ia fazer a Laura quando, como que por milagre o namorado d'ella surgiu, musculoso e herculeo, dominando o chauffeur.

Assim a bondosa enfermeira e o medico generoso, conseguiram levar a cabo a sua missão piedosa, salvando a vida das creanças.

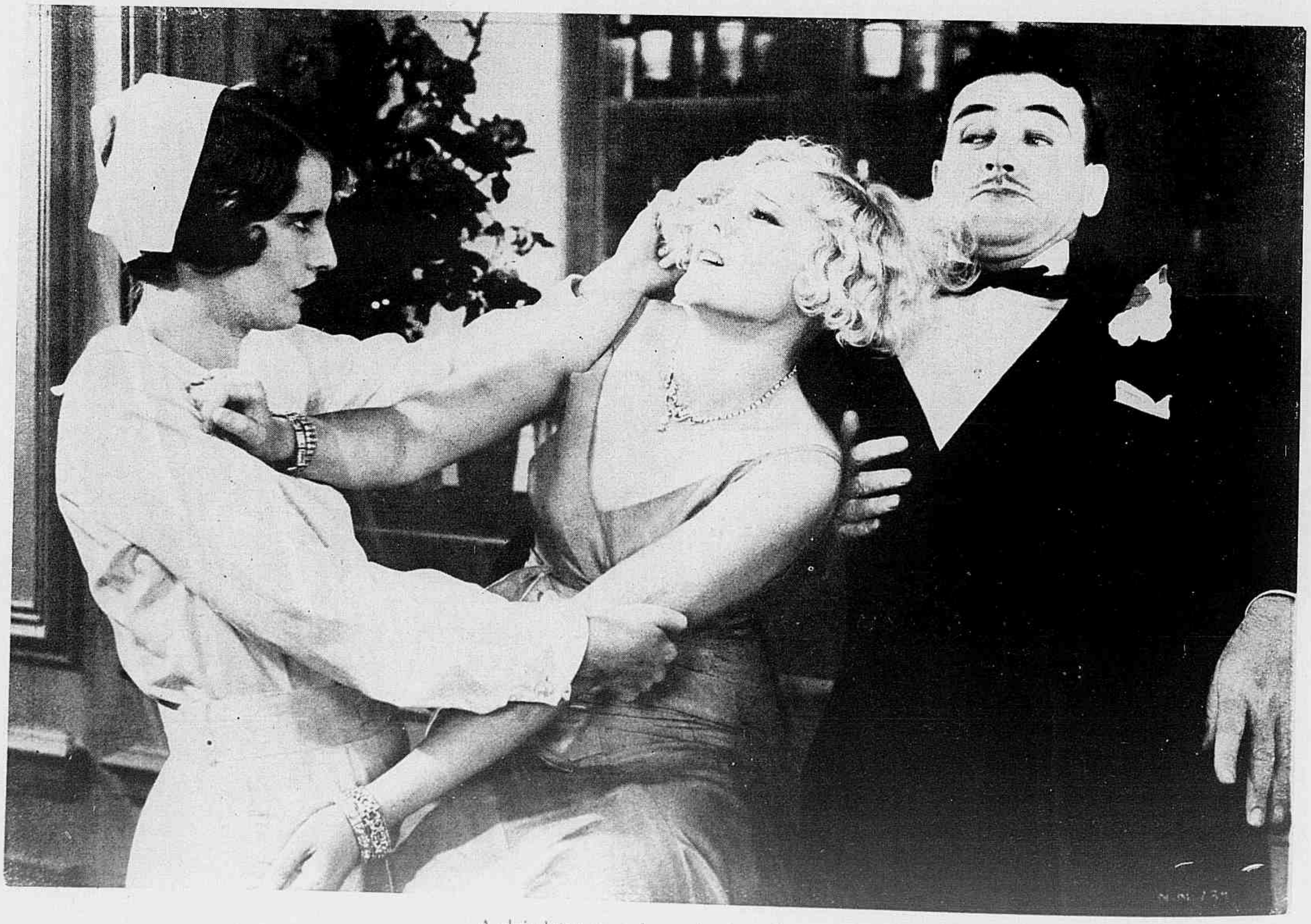
— Chame um medico! disse a valorosa mulher.

Depois... o que se podia esperar?

A felicidade de um casamento, a união de duas almas que muito se queriam e que se estreitaram afinal e o castigo do chauffeur, que encontrou numa morte triste o fim que lhe estava reservado...

WINNIE Lightner, a apimentada artista da *Warner-First-National*, tem um filho ao qual poz o nome de Richard Barthelmess Holtrie. Porque... Richard Barthelmess? Simplesmente porque miss Lightner já era uma grande admiradora do grande Dick Barthelmess, muito antes de chegar a Hollywood e o conhecer pessoalmente...

JOSÉ Crespo terminou seu contracto com a *Metro*, onde, ultimamente, recebia 1.200 dollars semanaes... sem ter trabalhado nos ultimos oito mezes. Agora recebeu offertas lisongeiras da *Fox* e da *Columbia*, porem é possivel que renuncie a ambas para viajar para Nova York, onde fará parte de uma companhia dramatica ingleza, que lhe fez melhores propostas.



A ebria lutou, negando-se a ir vêr os filhos.

Ave do Paraiso, o proximo film de Dolores del Rio para a *R. I. O.*, será inteiramente colorido e, assim, poderemos encher os olhos com a maravilhosa côr dos cabellos, pelle e olhos de Dolores.

MAURICE Chevalier vai iniciar a filmagem de *The Mariage Circle*, para a *Paramount*. Ainda não foi escolhida a felizarda que apparecerá como sua *leading-women*.

PARECE que John Gilbert e Ina Claire, para melhor effeito de publicidade... vão contrahir novas nupcias... isto é, vão reatar os laços que os ligavam!

ROSCOE Arbuckle, o ex-famoso Chico Boia, que actualmente voltou a trabalhar com o nome de William Goodrich, na *Educational Pictures* casou-se, pela terceira vez, com Addie Mac Phail, ex-esposa do compositor Lindsay Mac Phail. Ella tem vinte e quatro annos apenas e é do Kentucky, o estado das mulheres valorosas...

Ah... Bem!

Agradeço o que fez por mim — murmurou o rapaz. — Ainda havemos de nos ver outra vez.

HA trez annos Jetta Goudal ganhou um processo contra Cecil B. de Mille por ruptura de contracto. Porem não tornou a achar trabalho... Estava na "lista negra", por sua ousadia de enfrentar um "DIRECTOR"!... Agora, entretanto, que De Mille já não tem a mesma influencia em Hollywood, Jetta Goudal encontrou quem a contractasse e vai fazer um film com Will Rogers, o homem que já foi prefeito de Los Angeles e, segundo muitos, será o futuro presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte! Jetta, pelo que se nota, já não está na "lista negra"...

A enfermeira chefe viéra *vêr de perto* que barulho era aquelle.

Joe Swerling, escriptor contractado pela *Columbia*, tem a obrigação de estar todos os dias no escriptorio ás 8 e ½ da manhã. Porem sempre chega muito depois da hora e quando se o procura nunca é encontrado. Dias passados, sua esposa deu á luz um menino. Harry Cohn, um dos directores da *Columbia*, enviou a Swerling o seguinte telegramma: "Acabo de saber que seu filhinho chegou ás 8 e ½... Esperamos que o senhor faça o mesmo!"

Os salarios das "extras" baixaram... Agora recebem apenas 5 dollars por dia, quando usam as roupas do studio... Quando já chegam "bem vestidas" recebem 7 dollars e meio. As que, depois de vestidas, são obrigadas a mostrar mais um pouco das pernas e das costas, recebem 10 a 12.50 dollars.

O Millionario

Film da *Warner-First* tendo como protagonistas *George Arlis*, *David Manners* e *Evalyn Knapp*.

A vida para o archimillionario James Alden obedecia ao mesmo rythmo de sempre. E isso inquietava a sua esposa que via, dia a dia, em sua physionomia, os traços do maior abatimento e os symptomas da maior prostração.

Em vão ella o aconselhára que se recolhesse á vida privada; embalde sua filha Barbara lhe supplicára que deixasse aquella vida agitada de trabalho.

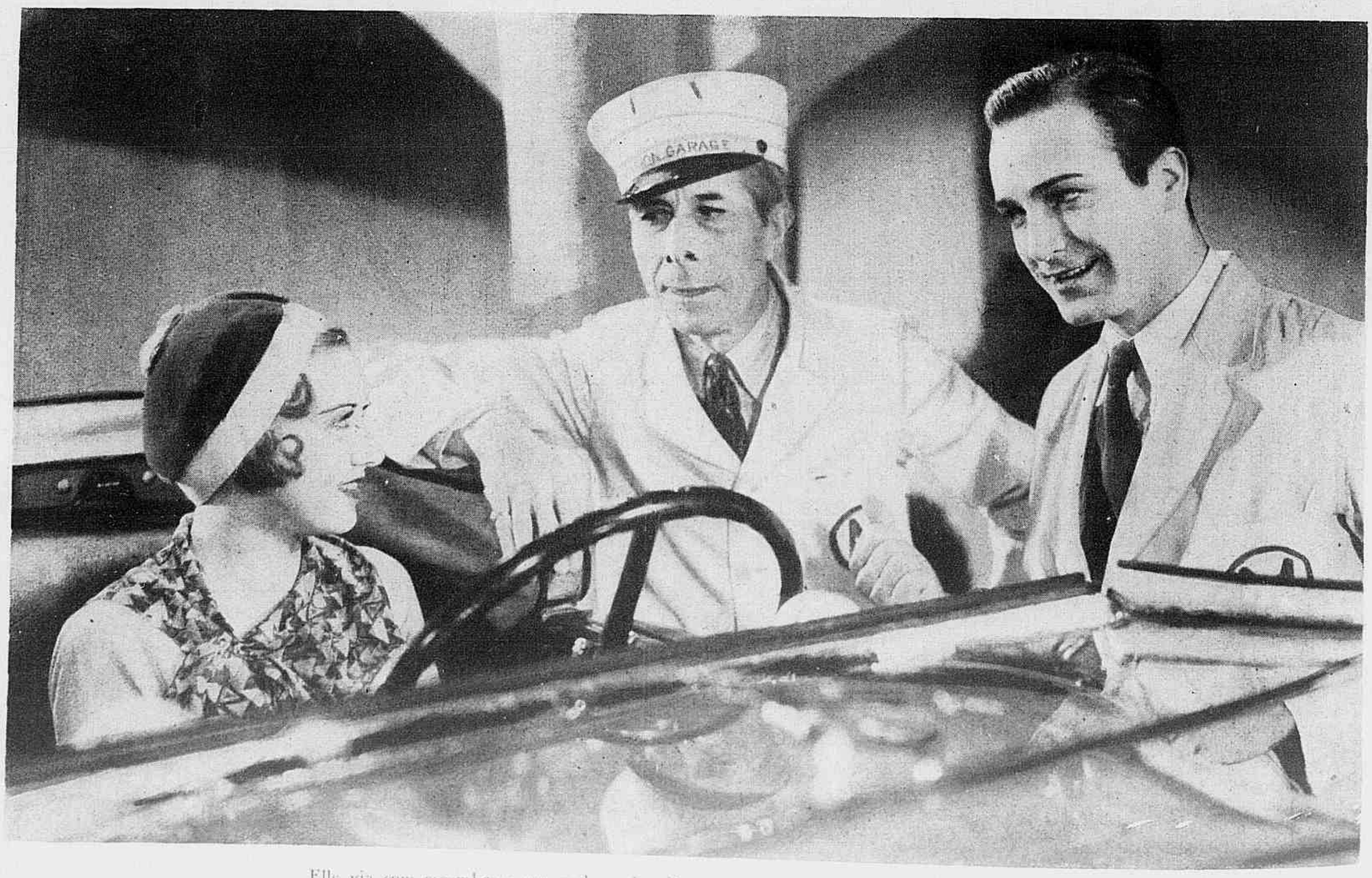
Mas agora, era seu medico assistente, que lhe criava, com o prestigio e a força da sua sciencia, um dilemma terrivel: ou deixava o trabalho para viver muitos annos ou nelle continuava só para sobreviver seis mezes!...

Com um desgosto profundo e uma profunda tristeza, James Alden deixou pois seu escriptorio, despedindo-se de seus empregados um a um...

E com a esposa e a filha partiu para uma estação de aguas, sob cuidados carinhosos e com uma tonelada de remedios para tomar quasi que de minuto a minuto...

Sua filha era o seu maior enlevo.

Como é de se prevêr, ao fim de breves dias James Alden começou a se irritar com aquella vida inactiva, parada, em desaccordo com o seu temperamento agitado, revoltando-se contra os remedios e contra seu mordomo que, terrivel, satanico, cruel, a horas certas lh'os ministrava.



Elle via com assombro e sem nada poder dizer, o seu "socio" *arrastar a aza* á sua filha.

A esse tempo já Barbara vinha se distrahindo com um "almofadinha" que apparecera no hotel a Sra. Alden com uma collecção de livros, que lhe caira nas mãos, por acaso...

Ao cabo de trinta dias de vida nova, enfastiadissimo della, James Alden, ás occultas, começou a procurar uma occupação...

E assim, adquiriu parte de uma sociedade que explorava um posto de lubrificação e bomba de gazolina, na esquina de uma rua antiga, de transito intenso.

Em pouco tempo, porem, elle e seu socio, o jovem Bill Merrick, comprehendem porque o garagista lhes havia vendido aquelle posto: porque aquella rua ia ser fechada... Começou então a luta entre elles, acabando os dous socios por installarem o novo posto defronte ao do garagista deshonesto, assim levando-o de vencida.

Está bem — concordou o millionario — descansarei uns trez mezes.

Sua filha tinha com elle inteira liberdade.

Emquanto isso, o jovem Bill se apaixona loucamente por Barbara e resolve ir pedil-a em casamento ao pai millionario. E maior surpresa teve o rapaz ao saber que o seu socio em tão modesto negocio era o grande James Alden, que, além de socio, fica sendo o seu sogro.

.....

Na Côrte de Cléo é o titulo de uma bonita comedia da *R. K. O. Pathé*, que pertence ao novo programma adquirido pela *Paramount*. E como esta ha ainda *Bon Voyage* e *Vingança de Sogra*, peças de duas partes, de muita graça e movimento

Não é preciso ser bonito

E' preciso sim, antes

Uma curiosa chronica de Mary Robinson, que é o idolo

EDWARD G. ROBINSON, o heroe de *Little Caesar* (*Alma do lodo*), *Smart Money* (*As mulheres enganam sempre*) e *Five Star Final* (*Sêde de escandalo*), trez joias exquisitas e explendidas da arte cinematographica que ainda vamos vêr este anno, cuida da sua *maquillage* para entrar em casa. Ao penetrar em seu camarim e antes mesmo de lhe dirigir a minha primeira saudação, Robinson se acerca de mim limpando as mãos numa comprida toalha turca e numa linguagem clara e sonora me dá as suas bôas vindas.

E logo á primeira impressão senti que estava em frente de um homem genial, d'esses que veem para as lutas da vida illuminados por uma estrella de forte brilho que não se apaga mais.

Edward Robinson conhece nada menos de seis idiomas e os maneja com facilidade absoluta. E esse conhecimento profundo de seis linguas differentes elle o adquiriu nas suas longas viagens atravez o mundo e pelo seu desejo invencivel e perscrutador de sentir, bem de perto, a alma de cada povo, vivendo em sua athmosphera e bebendo em suas fontes espirituaes, os meios de adaptar-se aos seus habitos e costumes, pondo-se assim, facilmente, em contacto com outras raças. D'ahi o facto d'elle ser um cidadão de todos os paizes... Aventureiro, bohemio e sensitivo tal acontece com os verdadeiros artistas de raça e servido ainda de illimitados horizontes mentaes.

"Eddie" — tal o chamam, carinhosamente, os da familia e os intimos — nasceu em Bucarest, Rumania, em 12 de Dezembro de 1893. Sua familia se transportou á America quando Robinson ainda era creança. Frequentou, com grandes demonstrações de intelligencia, uma escola publica em Nova-York e mais tarde matriculou-se num curso de arte na Universidade de Columbia...

Robinson é cidadão norte-americano. Suas ideias sobre nacionalidade e patriotismo se revestem de uma independencia impressionante que chegam a extremos de audacia. E a maior prova d'isso ahi está no que elle me disse quando lhe perguntei se era verdade que era rumaico.

para triumphar no cinema...

de tudo, ser artista!...

Spanding sobre Edward G. das multidões americanas

— Nem eu nem ninguem no mundo inteiro pode escolher o logar do seu nascimento. Eu não professo o patriotismo como a maioria dos homens professam. Eu não tenho sympathias nem um grande amôr concentrado pela Rumania. O facto de eu ter nascido alli foi circumstancial... Não a escolhi para meu berço — razão pela qual não me acho na obrigação de aprecial-a. Sou, sim, americano e esta parte do continente é que é a minha terra...

Agora uma pergunta, leitor amigo: Serão muitos os homens que se atreveriam a declarar semelhantes verdades? Seguramente que não. E' tão grande o numero de pessôas que fallam fervorosamente da sua patria mais pelo habito e pelo temor do que propriamente pelo verdadeiro amor patrio!

Robinson tem a coragem inaudita de confessar francamente que não sente nenhum amôr pela Rumania e eu o admiro, francamente, por isso. Tem, ao menos, o valor de dizer o que sente!...

✤

Nos primeiros annos de sua juventude, o actor que acaba de se transformar em idolo de todo um povo, tinha uma ambição suprema: Tornar-se padre. Porem sua imaginação, demasiada viva para alimentar em largo espaço de tempo um mesmo sonho, o levou a acariciar a ideia de converter-se em advogado.. Ultimamente, por fim, decidiu ser actor... A guerra, porem, com o seu cortejo de horrores, veiu abrir um claro entre seus sonhos e a realidade. Como americano que é, fez a campanha servindo na marinha de guerra dos Estados Unidos. E acabada esta, appareceu em um theatro estreando em sua propria obra: o vaudeville *As lutas da consciencia*, por elle mesmo escripto. Vem, depois, com os seus triumphos no theatro, a ideia de ingressar no cinema. Essa ideia não veiu propriamente pela seducção do celluloide. Veiu, porque pelo contracto que lhe offereciam, elle devia apparecer numa pellicula de Richard Barthelmess (*The Bright Sawl*) filmada em Havana. E Havana era a terra dos seus sonhos... Só a ideia de conhecer a perola do Pacifico — exultou! Mas a sorte não lhe sorriu, porque uma doença grave o reteve no leito e não o deixou pizar em terra, tendo elle voltado para Nova-York sem ter conhecido a ilha maravilhosa!...

Presentemente Edward G. Robinson é um dos artistas mais populares, tanto no celluloide como no theatro. Versatil e emotivo, elle encarna os papeis mais differentes, exhibindo em cada uma das suas caracterizações a grande força dramatica que é o seu inegualavel padrão de gloria. No seu "record" de triumphos, Robinson bem se pode orgulhar de ter estreado dez peças differentes no Theatro Guild, o theatro mais elegante e aristocratico de Nova-York. A lista dos seus triumphos no theatro é grande. Contam-se elles pelas suas estreias. E no cinema os seus trez grandes films são, sem favor nenhum, trez ruidosos exitos artisticos e de bilheteria. Indaguei-lhe se sentia especial predilecção pelós typos de "gangster". Robinson me respondeu claramente: Acho que um artista não pode nem deve ter predilecções por este ou por aquelle typo. Prefiro typos diversos, sempre novos, sempre differentes, sentindo-me á vontade nos papeis de "raketeer". E ajuntou:

"Um actor deve estar sempre preparado para encarnar qualquer figura da vida. Seu trabalho é interpretar physica e espiritulamente, no maximo gráu da perfeição, os individuos que vivem na historia que elle reproduz e que se movem na sociedade e que creados embora pela phantasia do autor não deixam de ser arrancados dos scenarios da vida. Fazer-se celebre na creação de um unico typo, deixa de ser arte para ser rotina. O verdadeiro artista se renova, avança, superando hoje o trabalho de hontem...

Entre as diversões favoritas de Robinson figura em primeiro logar a musica. Elle proprio me contou a anecdota que contam d'elle, a esse respeito: Embora sua admiração e inclinação para a musica sejam bem accentuadas, a verdade é que o actor nunca teve poder sufficiente para expressar sua arte com quaesquer instrumentos. Uma vez, querendo compôr uma musica, na esperança de fazer uma Rapsodia, reuniu trechos de musicas differentes e de differentes compassos... E orgulhoso, cuidava já de fazer executar o seu arranjo musical, quando a senhora Robinson, musicista excelsa, tonta com a desafinação, supplicou-lhe desistisse daquillo, porque em toda a sua vida ella ainda não tinha ouvido um "desarranjo" tão ir-

Ricardo Cortez e Bebé Daniels.

ritante. Desde esse fracasso Robinson prefere ouvir os outros tocarem musicas de outros compositores, sendo seus autores favoritos Wagner, George Gershwin, Fields, Roger e Hart.

Robinson lê muito. Concentra o pensamento em leituras que se derramam pelo coração dos poetas...

Um pouco supersticioso, Robinson não abandona, desde muitos annos, a sua velha bengala. E' a companheira inseparavel de suas longas caminhadas, que representam para Robinson parte das regras hygienicas a que se submette com regularidade. E' verdade que não se subordina a dietas, porem é de opinião que todo homem deve comer muitas fructas...

Agora o traço predominante de Robinson: ser sentimental; casado por amor com uma artista tambem famosa nos palcos, Gladys Lloyd, sua vida conjugal tem sido uma lua de mel sem fim... Assim, nunca Robinson volta á casa, depois dos seus passeios matutinos, sem trazer um presente á esposa. Umas vezes flôres; outras uma caixa de bonbons, uma nova musica ou um quadro raro quasi sempre. Emfim, os excessos de delicadeza e ternura muito commum aos noivos mas rarissimos nos maridos... Robinson fixa os trez pontos principaes em torno dos quaes gyra a sua vida: a mãi, a esposa e os amigos.

Robinson, antes de fazer estes films de sensação que o consagraram, fez *A viuva de Chicago* e *O idolo*. Este ultimo, bem symboliza o que Robinson é, presentemente, nos Estados Unidos. E idolo elle irá tambem a ser de todos os povos da terra que conhecerem a sua arte humana e suggestiva, ainda não revelada por outro "astro" até os dias de hoje."

A mulher que Deus me deu

(Continuação da pag. 13)

e eu creio que isso nunca se realizará. Depois que vim para a fazenda... então...

— Kay deixára a phrase suspensa, bem a proposito.

Tom, meio ingenuo, levanta-lhe o cartel de desafio:

— Depois que veiu para cá, que foi o que aconteceu?

— Aqui, foi que vim a comprehender que meu amor não era para Herbert... Para dizer-lhe a verdade, estou encantada com a vida d'estes campos, com esses passeios, com tudo emfim... E approximando-se do cow-boy:

— E você, não se sente mais feliz depois que eu estou aqui?

— Falla mais alto! Não comprehendo uma palavra do que dizes.

Era o pai de Kay Dowling, que, em communicação tele-

Uma cabelleira naturalmente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

Devemos e podemos beber mais leite

O leite que o carioca bebe é o melhor da America do Sul e igual ao dos Estados Unidos e da Europa. O Serviço de Fiscalisação de Leite está vigilante; dia e noite, para que o carioca somente receba leite optimo. Nos entrepostos o leite é fiscalisado com todo o rigor, chimica e bacteriologicamente. Por isso, podemos e devemos beber mais leite. Leite é saúde.

phonica com a filha, não podia atinar com o que a garôta queria dizer, fallando-lhe da fazenda.

— O' Phillip, vê o que esta menina quer dizer! — brada elle por fim a seu criado de confiança, passando-lhe o receptor telephonico.

— E' Phillip, miss Kay... Pode fallar... um pouco mais alto... — De véras?! Ah, sim... (E voltando-se para o pai, que o olha cheio de impaciencia) diz:

— Miss Dowling communica que se casou, senhor!...

— Sim, comprehendo... (—Diz que foi com um tal de MacNeri, cow-boy da fazenda, — explica Phillip ao pai da garôta).

— Pois dize-lhe que a desherdo e não me appareça mais aqui!— estruge o patrão fuzilando de furor.

— Diga-lhe que o não leve a mal, Phillip... Mas, se não me quer ver mais, não me verá...

⚜

Um anno já se passára... Chegára o Natal e em torno á casinha onde Tom e Kay viviam, reinava a desolação branca das pesadas neves do inverno. Para ella, acostumada á existencia alegre e livre da moça rica, amimada que tem tudo quanto quer, essa vida numa cabana de páus tôscos, desabrigada, tendo uma unica habitação que lhes serve a um tempo de sala de jantar, cozinha e dormitorio, atordoa-a — vida para a qual não se formára sua alma doidivanas de ornamento social.

Tom, é verdade, adora a Deus no céu e sua Kay na terra, mas nem por isso se sente feliz a filha de Thomas Dowling. Uma força irresistivel attrahe-lhe os passos d'alli para fora...

Contempla as mãos callejadas; suas mãos que alguem comparára a petalas de lyrios — hoje lhe causam dó e desespero!

Ah! pudesse ella refazer o passado!...

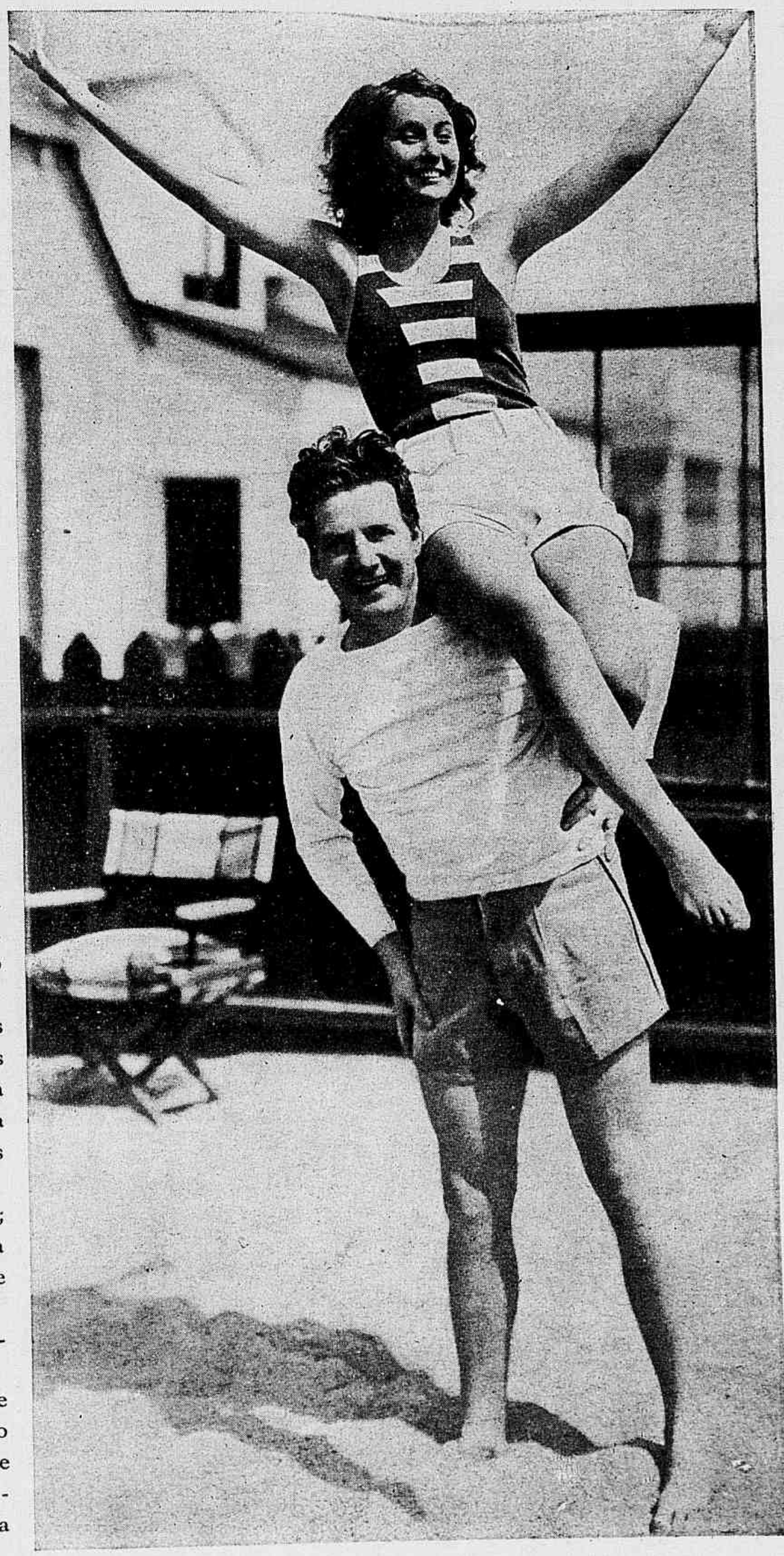
Tom chegára da villa, onde fôra comprar mantimentos e ração para o pequeno gado, em que tem posto todas as suas esperanças. De lá traz uma carta para Kay.

Ella rasga o enveloppe com verdadeira ansia de lhe conhecer o conteudo. A missiva é de Bessy, sua sempre amavel e bôa Bessy:

"Teu pai persiste na loucura de não querer mais ver-te... Mas não te mortifiques por isso, querida Kay, eu hei de demovel-o d'esse intento... Estimo que tu e teu marido passem um feliz Natal"...

Aquella ultima phrase deixa-a com os olhos inundados de lagrymas. "Feliz Natal", que felicidade poderá desfructar, alli, naquelle ermo, numa cabana enterrada na neve, longe de todos, tendo por unica musica o mugir dos bois, que tiritam de frio no estabulo, parede-meia com a casa

Kay toma uma resolução.



Frank Fay e sua esposa, a famosa Barbara Stanwyck, da "Warner-First National".

Volta-se abruptamente para o marido:

— Preciso ir, Tom...

— Ir para onde, Kay? — pergunta o rapaz attonito.

— Para casa, vêr meu pai... está muito doente e pede-me nesta carta que vá vel-o...

Tom conforma-se com a resolução da esposa.

No dia seguinte, tendo com difficuldade arranjado o dinheiro necessario para a passagem, vai leval-a á estação da estrada de ferro.

Kay despede-se do marido, affectando sempre um grande amor por elle e promettendo que a separação não havia de ser longa... O trem parte e á beira da linha, sósinho, dizendo-lhe adeus com o lenço, fica Tom MacNeri, solitario e alto como um poste telegraphico...

⚜

Em casa, Kay, tendo feito as pazes com seu pai, volta outra vez á vida luxuosa dos *teas*, dos *foot-balls*, das regatas... Herbert, sempre a seu lado, trata de a convencer que deve divorciar-se de Tom para casar com elle.

Mas, nesse meio tempo, Tom, tendo recebido uma carta da esposa, na qual ella lhe dizia estar tratando do divorcio e que não mais a esperasse, resolve ir á cidade para tirar a limpo todas as duvidas.

Chega á casa do sogro. Kay fica assombrada ao vel-o.

— Mas, Tom... eu te escrevi uma carta explicando tudo...

— Já sei, Kay... porem quiz vir até aqui afim de saber de fonte limpa o que ha. Se não gostas mais de mim, está tudo acabado... Se a vida no campo não te agrada, havemos de encontrar um meio de sahir de lá... Se preferes o divorcio, eu a isso não me opponho. De ti só quero uma coisa: tua franqueza.

Kay fica pensativa e diz, depois de um instante:

— E' melhor que nos separemos, Tom... Nosso casamento foi uma loucura...

Eu ainda gosto de ti, mas é preferivel que nos esqueçamos um do outro...

Tom engole o trago amargo e estende-lhe a mão:

— Adeus, Kay, estimo que sejas feliz...

⚜

— Respeitavel publico! Agora vão admirar o mais admiravel cavalleiro-acrobata que ha no mundo — Tom MacNeri, o homem cujas proezas ainda não foram repetidas por ninguem...

Em seguida, surge a figura primacial do circo. Montado em seu corcel favorito, Tom apparece na arena. Mal sabia elle que alli bem perto, no meio da multidão que enchia o barracão para aquelle espectaculo de arraial, estava Kay Dowling, a filha do millionario, que, arrependida do que lhe disséra dias antes, vinha pedir-lhe perdão e com elle reunir-se para toda a vida...

Barbara Stanwyck

(Continuação da pag. 14)

de resto, teria que me dividir entre trez cousas e não entre duas, como diz o senhor... Actualmente já me dedico a duas obrigações... O cinema e o meu lar... Ou antes, para ser verdadeira, o meu lar e o cinema, pois o meu marido, o seu bem-estar e a sua alegria colloco acima de tudo! Se ainda cuidasse da advocacia seria o desastre completo... Não poderia estudar

uma e outra cousa com a mesma assiduidade e interesse...

— Felizmente, para o mundo, o Cinema ainda a tem por muitos annos... Estou certo que depois de *Night Nurse, Illicit* (*A Voz da Consciencia* e *Mulher sem algemas*) a *Warner First* não a largará mais...

— Talvez... Mas não é esse o meu desejo... A' gloria do écran, á fama e á adoração mundiaes, prefiro a certeza de haver concorrido para a salvação de infelizes, a gloria de restituir o riso a muitos infelizes transviados ou simples victimas...

Barbara Stanwyck fallava e eu ouvia... Ella, tenho a certeza, esquecera-se de que fallava com um reporter, cuja obrigação é ouvir e contar... Não... Ella fallava mais... para si propria!...

E todo aquelle desabafo sincero e todo aquelle encanto indizivel de Barbara Stanwyck e toda aquella compuncção com que eu a ouvia tudo, tudo desappareceu, bruscamente, com a intervenção de um rapazinho, que chegou batendo forte com os sapatos...

— Aqui tem o seu papel, Mrs. Frank Fay... Demorou menos do que eu esperava...

O que foi entregue á "estrella" eu pude vêr... Era um alvará assignado pelo Juiz competente...

O rosto todo illuminado por uma grande alegria, Barbara voltou-se para mim...

— Olhe! Mais um infeliz que eu livro das garras de um agiota...

Hypothecára um terrenozinho e ficára atrazado no pagamento dos juros... Uns juros terriveis...

Procurou-me e acabo de conseguir em seu favor um prazo razoavel para o pagamento... E elle não perde o terreno...

— Mas então... Continúa advogando?

— Oh! Não... Cuido apenas de cousas pequenas, quando me é possivel, sem prejudicar o meu trabalho no studio... Só por caridade... Pois não abri mão de minha matricula no Forum...

— Essa é a maior surpreza de toda minha vida! — não pude deixar de exclamar... — E vae ser, certamente, a de todos os "fans"...

— Oh! Isso... Não ficarei zangada se, de hoje em diante nada mais disser ou escrever sobre minha arte, meu contracto e meus films futuros... Porem faço questão de que todos saibam que sou "bacharel" e que um dia ainda obterei grandes victorias nos tribunaes...

E por tudo isso ficam os leitores conhecendo Barbara Stanwyck, a mulher deliciosa que os nossos sentidos ambicionavam conhecer, uma figura que faltava no écran prateado... um grande milagre de arte, de belleza e de SIMPLICIDADE!

A vida em Hollywood

Linda Watkins, *linda* e elegante sahindo do *studio* da "Fox".

Allan Dinehart indica a Aelen Mack, á porta do studio da "Fox", o horizonte onde surgem os aviões de serviço da "Fox Movietone News".

Tintas
PARA
IMPRESSÃO
— AS —
MELHORES!...
Depositarios exclusivos
para todo o Brazil:

CAPUCCINI & CIA

Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 72
A "REVISTA DA SEMANA" É SEMPRE IMPRESSA COM TINTAS MICHAEL HUBER.

Abandonada no altar

(Continuação da pag. 10)

como o crime que praticaram é d'aquelles que os homens do campo não perdoam, é preciso que todos os habitantes do logar se reunam para lhes dar caça de morte.

E Tom abandona a mulher, abandona a familia afim de ir para onde o dever o chama.

Violeta, comtudo, não comprehende o imperio d'aquelle dever. Será possivel que um homem deixe a mulher amada justamente no momento mais bello da vida para perseguir ladrões? Não.

Elle não a amava. Fôra um capricho tolo que desapparecera de repente ao aceno do mais fragil pretexto.

Ella não podia, portanto, permanecer alli. Voltaria para Nova York, onde os homens collocavam as mulheres acima de tudo, acima mesmo dos interesses pecuniarios e Violeta, num assomo irrepremivel de revolta, toma o trem que a conduzirá á Broadway adorada, o unico logar da terra onde se pode viver.

Chega. A alegria de rever o theatro de seus triumphos a empolga. Tudo é bello para ella. Tão bello como se o visse pela primeira vez.

Mas, sem que ella desse por isso, seu coração já se havia transformado durante sua ausencia. Existia agora dentro d'elle alguma coisa nova e incomprehensivel!

A' primeira alegria succedeu um mundo de tristeza. Faltava-lhe alguma cousa, que ella não sabia bem o que era, mas que lhe perecia essencial.

Maurice Kane recebe de braços abertos a estrella que retornava a seus dominios para novas glorias. Marca os ensaios. Tenta reinicial-os na vida da ribalta. Mas pezaroso sente que ha na alma de Violeta alguma coisa de mais ou de menos.

Distrahida, absorta, a artista não acompanha os esforços do emprezario. A vida de palco não a empolga como outrora. Parece mesmo que ella se aborrece profundamente com as exigencias da arte.

As tentativas se succedem, com falhas consecutivas. Violeta não era mais uma estrella, que voltava a retomar o seu posto nas primeiras fileiras. Era peior do que uma estreante, porque a esta ao menos não falta o desejo de vencer.

E Violeta não manifestava de-

sejo nenhum, senão o de fugir d'aquelle meio de ficção.

Tom, por seu lado, não comprehendeu a partida da noiva.

Porque teria fugido? Não fôra sem duvida por sua partida apressada no dia do casamento. Elle ia cumprir um dever sagrado e a sua futura esposa deveria estar contente ao vel-o abandonar tudo quanto lhe era caro para cumprir uma obrigação de homem e de cidadão.

Havia naquillo tudo um mysterio que elle tinha que decifrar.

E, energico, decidido, Tom foi a Nova York, afim de ouvir dos labios de Violeta a causa de sua fuga.

Durante toda viagem, seu cerebro se cansou em vão na pesquiza do mysterio.

Estava fóra do seu alcance conhecer os motivos que tinham impulsionado o acto de Violeta.

Chegou afinal. E, como se o accaso preparasse tudo, sua chegada coincidiu com o transbordar de desgosto na alma de Violeta.

Assim, ao vêr o noivo, o homem que adorava, Violeta comprehendeu sua repugnancia por tudo quanto a cercava.

Ella já não era mais a estrella adorada pela Broadway. Era uma mulher apaixonada, que aguardava anciosa seu amado.

E o amor reuniu de novo aquelles dous corações.

Ella que havia recusado offertas de tantos millionarios!

Joan e seus momentos de folga

(Continuação da pag. 3)

um suspiro de allivio, quando acabou de experimentar todas estas coisas.

— Miss Crawford, chamou quasi sem alento um rapazinho que chegava correndo — O departamento de cortar films quer que passe por lá e o operador disse que já estão promptas as scenas filmadas hontem.

— Não se esqueçam que hoje é o dia de descanso d'uma estrella, disse-nos Joan de modo expressivo, gyrando sobre seus calcanhares para se dirigir ao departamento de cortar films, onde o "cortador" em chefe explicou como havia cortado certas scenas do novo film para que ficassem melhor. Certas scenas eram demasiado longas, outras muito curtas. Os melhores "close ups" foram escolhidas e as scenas de menos importancia foram eliminadas. Seguiu-se logo uma discussão a respeito do córte d'uma das scenas dramaticas. Era esta uma das melhores que tinha tido Joan neste film e ella queria que fosse cortada com muito cuidado.

Quando a discussão com o "cortador" foi terminada, era já meio dia, hora do almoço.

— E agora o que necessitamos é comer — disse-nos Joan, de bom humor, entrando no restaurante dos studios. Mal tinha ella ordenado o seu prato preferido, quando um membro do departamento de publicidade se acercou da nossa mesa e pediu a Miss Crawford que desse uma entrevista a uma jornalista que queria vel-a e que não dispunha mais do que algumas horas para estar na cidade.

Ao lado da mãi de Tom.

Durante uma hora ella ficou em conversa com a jornalista sobre a historia de sua vida, de sua carreira cinematographica, de sua fama, de seu passado e do seu futuro.

Terminada a entrevista, subimos ao artistico camarim da jovem estrella, que consiste de trez salas. Esta vez chegamos sem interrupções e nos sentamos em confortaveis cadeiras.

O telephone tilintou. Era um chamado para Joan ir ao scenario n. 3, onde o director Clarence Brown esperava para discutir com ella as scenas que tinham que ser filmadas no dia seguinte.

— Não se esqueçam que hoje é o dia de folga d'uma estrella, disse-nos Joan outra vez, levantando-se para sahir.

No scenario, Brown e Joan discutiam a respeito de angulos da machina cinematographica, dos "close ups" e de outras cousas concernentes ao film. Mr. Brown perguntou a Joan como queria interpretar certa scena. Ella tambem teve que ensaiar o dialogo para Brown observar o effeito.

Quando sahimos do scenario sonoro, encontramos o photographo que estava esperando para dizer a Joan que já estavam promptas as ultimas provas do seu retrato. Fomos ao seu studio para examinar as photographias. Joan levou uma hora vendo provas e mais provas; algumas receberam sua approvação, outras foram destruidas. Joan escolheu algumas das poses de que mais gostou e ordenou varias copias para seu uso pessoal. Perguntou a respeito d'uma nova maquillage propria para fins de photographia. Ella ainda marcou um dia para outras photographias.

O dia estava quasi acabado, quando voltamos uma vez mais ao seu camarim. Então Joan telephonou para sua casa para dar instrucções a seus criados para aquella noite. Fallou com sua secretária a respeito de certos detalhes do jantar que offerecia áquella noite a alguns amigos. Disse á criada que preparasse o vestido que ia usar naquella

noite para ir á opera com seus convidados. Chamou depois seu marido, Douglas Fairbanks Jr. para fallar-lhe de importantes assumptos.

Quando tomamos o automovel em companhia de Joan para voltar á sua casa, o sol já tinha desapparecido.

— Bôa noite, Miss Crawford, saudou o porteiro dos studios quando iamos passando o portão. Mr. Mayer pediu-me para avisar-lhe que deseja vel-a amanhã logo que chegar.

Joan ficou muda de surpresa. Por aquellas horas ella já estava preparada para tudo o que viesse.

A volta até sua casa foi feita em completo silencio. Joan estava fatigada de haver passado seu dia de descanso comsigo propria!

Mal tinhamos posto os pés dentro de casa, appareceu a secretária de Joan para dizer-lhe que um mensageiro dos studios tinha trazido varias folhas de dialogos e que era para avisar-lhe que tinha sido resolvido ser mudada a scena e, por isso, era necessario este novo dialogo para o dia seguinte ás nove da manhã em ponto.

Todos os planos para aquella noite tinham cahido por terra! Opera e jantar tinham que ser esquecidos! Os convidados de Miss Crawford tinham que desculpal-a! Uma duzia de paginas de dialogo tinham que ser decoradas para o dia seguinte.

Já era noite adiantada — o fim de um dia — gasto procurando saber como uma artista passa seu dia de folga!

Tinhamos nos despedido e Joan nos acompanhava até á porta quando a chamaram pelo telephone.

Esperamos por ella e quando voltou estava com um ar de desanimo.

Era o departamento theatral do studio, disse-nos Joan. Antes de eu começar a minha nova producção, terei uma semana livre e tambem querem que eu vá a San Francisco para apparecer pessoalmente em alguns theatros. Além d'isso, tenho que fazer a prova final das minhas toilettes que estão sendo feitas.

Talvez arrange uma tarde livre antes de começar a trabalhar na nova producção.

— Então poderemos voltar nessa tarde para terminar nossa entrevista? perguntamos.

— A isso, disse Joan com resignação: Podem tentar, pois se não vierem, virão outros!

Chegamos á conclusão que a unica differença que existe entre uma artista e um cidadão qualquer — em seu dia de folga — é que a artista continúa a trabalhar nesse dia!

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado .

RUA DOS ARCOS 13 Telephone 2 - 4384

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

CONHECIMENTOS CURIOSOS

Superstições sobre os anneis
Os pontos vulneraveis no homem
A lenda do edelweis
A origem da tonsura
Uma peixada que custou 1.600 dollars
A desapparição do Cruzeiro do Sul
O que indicam as palpitações
Como se conseguiu pesar a Terra
Feitiços em que ainda ha quem acredite
O segredo das pyramides

TUDO ISSO SE ENCONTRA

NO

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1932

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES